



HORA SANTA EUCARÍSTICA

24h DE ORAÇÃO PARA O SENHOR – 2020

Comissão Diocesana de Liturgia

REUNIDOS EM NOME DO SENHOR

INVOCÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Vem, Espírito Santo, vem, / vem iluminar!

Nossos caminhos vem iluminar! / Nossas ideias vem iluminar. / Nossas angústias vem iluminar! / As incertezas vem iluminar!

Ou:

O Espírito de Deus está neste lugar. / O Espírito de Deus se move neste lugar: / está aqui para consolar, / está aqui para libertar, / está aqui para guiar. / O Espírito de Deus está aqui.

Move-te em mim, move-te em mim, / toca minha mente, meu coração, / enche minha vida com teu amor. / Move-te em mim, Deus Espírito, move-te em mim.

Ou:

A nós descei, Divina Luz! / A nós descei, Divina Luz! / ://Em nossas almas acendei / o amor, o amor de Jesus!://

1. Vinde, Santo Espírito, e do céu mandai / luminoso raio, luminoso raio! / Vinde, Pai dos pobres, doador dos dons, / luz dos corações, luz dos corações!

2. Grande defensor, em nós habitai / e nos confortai, e nos confortai! / Na fadiga, pouso; no ardor, brandura; / e na dor, ternura, e na dor, ternura!

3. Ó Luz venturosa, diviniais clarões / encham os corações, encham os corações! / Sem um tal poder, em qualquer vivente, / nada há de inocente, nada há de inocente!

4. Lavai o impuro e regai o seco, /sarai o enfermo, sarai o enfermo! / Dobrai a dureza, aquecei o frio, / livrai do desvio, livrai do desvio!

5. Aos fiéis que oram, com vibrantes sons, / dai os sete dons, dai os sete dons! / Dai virtude e prêmio, e no fim dos dias / eterna alegria, eterna alegria!

SAUDAÇÃO

Dirigente: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Dir.: O Senhor esteja conosco.

T.: Ele está no meio de nós.

MOTIVAÇÃO

Dir.: Queridos irmãos e irmãs, reunidos em nome de Jesus, vamos dedicar vinte e quatro horas de adoração, louvor e, sobretudo, reconciliação com Deus! Estamos no tempo da Quaresma, ocasião propícia para a oração mais fervorosa, para a escuta mais atenta da Palavra de Deus e para a prática do jejum, da esmola e da oração. À medida que rasgamos nosso coração diante do Senhor, podemos colher os frutos de seu amor e de sua misericórdia em nossas vidas. Vejamos este tempo como um tempo de graça, concedido a nós pelo próprio Deus, que deseja que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. Em tempos de acolhida e missão, precisamos também reforçar nosso sentimento de pertença à nossa Diocese: todas as paróquias estão reunidas em suas respectivas regiões pastorais neste momento. E isso é motivo de grande alegria para nós,

pois, diante de Jesus, queremos superar o mal da divisão e do individualismo, que tanto ferem o Corpo de Cristo. Muitos se afastam de nossas comunidades porque, em algumas vezes, falta “cristianismo” nos cristãos. Firmemos o propósito de nos livrar disso. Hoje também somos chamados a celebrar o sacramento da reconciliação, no qual somos curados pelo remédio da misericórdia divina. Diante de Jesus Eucarístico, iniciemos nossa hora santa cantando:

1. Deus de amor, nós te adoramos neste Sacramento / Corpo e Sangue que fizeste nosso alimento.

És o Deus / escondido, vivo e vencedor / A teus pés depositamos todo nosso amor.

2. Meus pecados redimiste sobre a tua cruz / Com teu Corpo e com teu Sangue ó Senhor Jesus!

Sobre os nossos altares, Vítima sem par / Teu divino sacrifício queres renovar.

3. No Calvário se escondia tua divindade / Mas aqui também se esconde tua humanidade

Creio em ambos e peço, com o bom ladrão / No teu reino, eternamente, tua salvação.

4. Creio em ti ressuscitado, como São Tomé / Mas aumenta na Minh’ alma o poder da fé.

Guarda minha esperança, cresce o meu amor / Creio em Ti ressuscitado, meu Deus e Senhor.

5. Ó Jesus que nesta vida pela fé eu vejo / Realiza, eu te suplico, este meu desejo.

Ver-te, enfim, face, meu divino amigo / Lá no céu, eternamente, ser feliz contigo.

Ou:

Estou aqui pra ser amado e te amar, / te olhar nos olhos e deixar-me apaixonar. / Diante de ti, pra me render ao teu amor / e confessar minhas fraquezas; sou pecador. / Também estou aqui pra pedir perdão / pelas almas que ainda não buscam teu coração.

Te amar por quem não te ama. / Te adorar por quem não te adora. / Esperar por quem não espera em Ti. / Pelos que não creem eu estou aqui.

Dir.: Graças e louvores se deem a todo o momento!

T.: Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!

Dir.: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo!

T.: Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

(Diante do Santíssimo, faz-se alguns minutos em silêncio para oração pessoal)

EM COMUNHÃO COM A IGREJA

L1. Em sua mensagem para a Quaresma deste ano, o papa Francisco convida-nos a contemplar o Mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, que logo mais iremos celebrar e vivenciar. À medida que nos voltamos a este Mistério de amor infinito, ele cresce em nós e produz seus frutos de vida nova e de conversão e somos levados a dar uma resposta livre e generosa ao Senhor. “A alegria do cristão brota da escuta e recepção da Boa Nova da morte e

ressurreição de Jesus: *o kerygma*. Este compendia o Mistério dum amor «tão real, tão verdadeiro, tão concreto, que nos proporciona uma relação cheia de diálogo sincero e fecundo» (Francisco, Exort. ap. *Christus vivit*, 117). Quem crê neste anúncio rejeita a mentira de que a nossa vida teria origem em nós mesmos, quando na realidade nasce do amor de Deus Pai, da sua vontade de dar vida em abundância (cf. *Jo* 10, 10)” (FRANCISCO, *Mensagem para a Quaresma 2020*).

T. “Se, pelo contrário, se presta ouvidos à voz persuasora do «pai da mentira», corre-se o risco de precipitar no abismo do absurdo, experimentando o inferno já aqui na terra, como infelizmente dão testemunho muitos acontecimentos dramáticos da experiência humana pessoal e coletiva”.

L2. A partir do lema: “Em nome de Cristo, suplicamo-vos: deixai-vos reconciliar com Deus”, o papa Francisco nos recorda a importância de nos fixarmos nos braços do Cristo crucificado, permitindo que ele nos salve novamente. Contemplemos seu sangue derramado, e permitamos que ele lave e purifique o nosso ser.

T. “A Páscoa de Jesus não é um acontecimento do passado: pela força do Espírito Santo é sempre atual e permite-nos contemplar e tocar com fé a carne de Cristo em tantas pessoas que sofrem”.

L1. “É salutar uma contemplação mais profunda do Mistério pascal, em virtude do qual nos foi concedida a misericórdia de Deus. Com efeito, a experiência da misericórdia só é possível «face a face» com o Senhor crucificado e ressuscitado, «que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim» (*Gl* 2, 20). Um diálogo coração a coração, de amigo a amigo. Por isso mesmo, é tão importante a oração no tempo quaresmal. Antes de ser um dever, esta expressa a necessidade de corresponder ao amor de Deus, que sempre nos precede e sustenta. De facto, o cristão reza ciente da sua indignidade de ser amado. A oração poderá assumir formas diferentes, mas o que conta verdadeiramente aos olhos de Deus é que ela escave dentro de nós, chegando a romper a dureza do nosso coração, para o converter cada vez mais a Ele e à sua vontade” (FRANCISCO, *Mensagem para a Quaresma 2020*).

T. “Por isso, neste tempo favorável, deixemo-nos conduzir como Israel ao deserto (cf. *Os* 2, 16), para podermos finalmente ouvir a voz do nosso Esposo, deixando-a ressoar em nós com maior profundidade e disponibilidade. Quanto mais nos deixarmos envolver pela sua Palavra, tanto mais conseguiremos experimentar a sua misericórdia gratuita por nós. Portanto não deixemos passar em vão este tempo de graça, na presunçosa ilusão de sermos nós o dono dos tempos e modos da nossa conversão a Ele”.

Me chamaste para caminhar na vida contigo, / decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás. / Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma, / é difícil agora viver sem lembrar-me de ti.

Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor. / Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti. (2x)

L2. “O fato de o Senhor nos proporcionar uma vez mais um tempo favorável para a nossa conversão, não devemos jamais dá-lo como garantido. Esta nova oportunidade deveria suscitar em nós um sentido de gratidão e sacudir-

nos do nosso torpor. Não obstante a presença do mal, por vezes até dramática, tanto na nossa existência como na vida da Igreja e do mundo, este período que nos é oferecido para uma mudança de rumo manifesta a vontade tenaz de Deus de não interromper o diálogo de salvação conosco. Em Jesus crucificado, que Deus «fez pecado por nós» (2 *Cor* 5, 21), esta vontade chegou ao ponto de fazer recair sobre o seu Filho todos os nossos pecados, como se houvesse – segundo o Papa Bento XVI – um «virar-se de Deus contra Si próprio» (Enc. *Deus caritas est*, 12). De fato, Deus ama também os seus inimigos (cf. *Mt* 5, 43-48). O diálogo que Deus quer estabelecer com cada homem, por meio do Mistério pascal do seu Filho, não é como o diálogo atribuído aos habitantes de Atenas, que «não passavam o tempo noutra coisa senão a dizer ou a escutar as últimas novidades» (*At* 17, 21). Este tipo de conversa, ditado por uma curiosidade vazia e superficial, caracteriza a mundanidade de todos os tempos e, hoje em dia, pode insinuar-se também num uso pervertido dos meios de comunicação” (FRANCISCO, *Mensagem para a Quaresma 2020*).

(momento de silêncio e oração pessoal)

EM COMUNHÃO COM A REALIDADE

Dir.: Para o nosso compromisso de conversão, a Igreja no Brasil nos propõe a Campanha da Fraternidade, que, este ano, aborda a vida em todos os seus aspectos como dom de Deus e compromisso de todos os cristãos. Se fizermos nossos os mesmos sentimentos e as mesmas atitudes do Bom Samaritano, paradigma da misericórdia, muitas coisas ao nosso redor serão transformadas. “Um samaritano que passava, ao ver o homem, sentiu compaixão. Essa compaixão nasceu do seu modo diferente de olhar, do seu modo diferente de perceber aquela realidade. Essa compaixão o levou a se aproximar do homem, gastar tempo, modificar parcialmente sua viagem, tudo para não ser indiferente com aquele que sofria diante dele” (Texto-Base CF 2020, n.7).

1. Deus de amor e de ternura, contemplamos / este mundo tão bonito que nos deste. / Desse dom, fonte da vida, recordamos: / cuidadores, guardiões tu nos fizeste.

Peregrinos, aprendemos nesta estrada / o que o “bom samaritano” ensinou: / ao passar por uma vida ameaçada, / ele a viu, compadeceu-se e cuidou.

L1. O lema da Campanha deste ano vem da própria parábola do Bom Samaritano: “viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (*Lc* 10,33-34). Ver, sentir compaixão e cuidar são atitudes daquele que não seleciona seu próximo, mas daquele que, à luz de Jesus, se faz próximo. “A postura inesperada do samaritano contém o centro do ensinamento de Jesus: o próximo não é apenas alguém com quem possuímos vínculos, mas todo aquele de quem nos aproximamos” (Texto-Base CF 2020, n.8).

2. Toda vida é um presente e é sagrada, / seja humana, vegetal ou animal. / É pra sempre ser cuidada e respeitada, / desde o início até seu termo natural.

Peregrinos, aprendemos nesta estrada / o que o “bom samaritano” ensinou: / ao passar por uma vida ameaçada, / ele a viu, compadeceu-se e cuidou.

L2. Um olhar que vê e passa em frente; um olhar que vê e permanece. Eis duas maneiras de olhar o outro que Jesus nos apresenta. Hoje em dia, constatamos estes dois tipos de olhar. Infelizmente, temos muitos exemplos de levitas, que celebram e participam mas não se deixam envolver. Por outro lado, na história da Igreja temos bons exemplos de pessoas que encarnam a práxis de Jesus, como a Santa Dulce dos Pobres, anjo bom do Brasil, grande inspiração desta Campanha. Ter compaixão é, segundo São Camilo de Lélis, outro “bom samaritano”, ter mais coração nas mãos, o que nos leva a superar a globalização da indiferença e as divisões entre nós. “Triste gastar o tempo nos embates e nas acusações, quando ele poderia ser utilizado na prática da misericórdia, da solidariedade e do perdão” (Texto-Base CF 2020, n.97).

3. Tua glória é o homem vivo, Deus da Vida; / ver felizes os teus filhos, tuas filhas; / é a justiça para todos, sem medida; / é formarmos, no amor, bela família.

Peregrinos, aprendemos nesta estrada / o que o “bom samaritano” ensinou: / ao passar por uma vida ameaçada, / ele a viu, compadeceu-se e cuidou.

L3. “Um dos grandes desafios para o nosso tempo é definir o que se entende por justiça. Trata-se, sem dúvida, de uma palavra muito usada, porém, com muitas compreensões diferentes. O ponto em comum reside no fato de que se deva dar a alguém aquilo que ele merece. Diferem, entretanto, as compreensões ao especificar o que é merecido. Na maioria das vezes, trata-se daquilo que pode ser retribuído, com o dinheiro, com o trabalho, com o bom comportamento (...). Esse não é um conceito errado de justiça, mas ele é incompleto (...). Todos somos filhos do mesmo Deus que faz chover sobre maus e bons (...). Em Jesus, justiça e misericórdia, não se contrapõem. Ao contrário, complementam-se, ampliam-se, levando-nos a tangenciar a eternidade” (Texto-Base CF 2020, n.103-104).

(momento de silêncio e oração pessoal)

JESUS E SEU EVANGELHO DA VIDA

Dir.: Ouçamos neste momento a voz de Jesus, que fala por meio de sua Palavra. Deixemo-nos reconciliar com Deus, de modo que sua fala nos transforme e nos encoraje e acolher seu chamado. Jesus nos chama a estar perto dele e a colocar em prática suas ações, pois somos seus discípulos, seu colaboradores. “Convertidos pela palavra de vida e salvação, somos convocados a testemunhar a estimular a solidariedade; fortalecer a revolução do cuidado, da ternura e da fraternidade como testemunho de vida dos discípulos missionários” (CF Texto-Base 2020, n.166). Cantemos:

Louvor a vós, ó Cristo Rei, Rei da eterna glória, rei da eterna glória!

L3. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 10,25-37).

Naquele tempo, um mestre da Lei se levantou e, querendo pôr Jesus em dificuldade, perguntou: “Mestre, que devo

fazer para receber em herança a vida eterna?” Jesus lhe disse: “O que está escrito na Lei? Como lês?” Ele então respondeu: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e com toda a tua alma, com toda a tua força e com toda a tua inteligência; e ao teu próximo como a ti mesmo!” Jesus lhe disse: “Tu respondeste corretamente. Faze isso e viverás”. Ele, porém, querendo justificar-se, disse a Jesus: “E quem é o meu próximo?” Jesus respondeu: “Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes. Estes arrancaram-lhe tudo, espancaram-no e foram-se embora deixando-o quase morto. Por acaso, um sacerdote estava descendo por aquele caminho. Quando viu o homem, seguiu adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu o homem e seguiu adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu e sentiu compaixão. Aproximou-se dele e fez curativos, derramando óleo e vinho nas feridas. Depois colocou o homem em seu próprio animal e levou-o a uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou duas moedas de prata e entregou-as ao dono da pensão, recomendando: “Toma conta dele! Quando eu voltar, vou pagar o que tiveres gasto a mais”. E Jesus perguntou: “Na tua opinião, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?” Ele respondeu: “Aquele que usou de misericórdia para com ele”. Então Jesus lhe disse: “Vai e faz a mesma coisa”.

Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

(momento de silêncio e oração pessoal)

MEDITAÇÃO DA PALAVRA

Dir.: Jesus fala em parábolas para facilitar a compreensão das pessoas, que “veem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender” (Mt 13,12). Sua fala é totalmente inserida na vida e nos desafios que afetam a dignidade dos filhos e filhas de Deus.

L1. O que fazer para ganhar a vida eterna? Muitas vezes nos pegamos com esta pergunta. Fazer coisas para ganhar a vida eterna... isso deveria ser mudado, para que nós vivêssemos de acordo com a vida eterna que já ganhamos. Não amamos para sermos salvos, mas deveríamos amar porque fomos salvos e queremos retribuir, ajudando a salvar o próximo. Mas o que importa: selecionar o próximo ou ser próximo?

T. (cantando): Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente. (2x)

L2. O próximo é aquele de quem eu me aproximo, cuido, compartilho com alegria o caminho da vida. Em meio à correria da vida, ser próximo é ato de coragem e de fé. A vida é samaritana!

T. (cantando): Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente. (2x)

L3. O homem da parábola caiu na mão de assaltantes. Este homem representa todos aqueles que hoje sofrem: os pobres, os órfãos, as mulheres vítimas de feminicídio, os jovens que se mutilam e se matam... Não são pessoas que estão distantes de nós. E quantas vezes nos comportamos como o sacerdote e o levita? Passamos e seguimos nosso caminho. Eles fizeram isso porque deixaram falar mais alto em seus corações o apego e a observância da Lei e dos costumes da pureza ritual. O samaritano, sempre tão mal

visto, deu uma lição a todos: deixou falar mais alto a compaixão. Ele só cuidou porque sentiu compaixão, a compaixão que os outros não conseguiram sentir. Sentir a dor do outro, deixar-se comover pelo sofrimento do outro, colocar-se no lugar do outro, eis o grande desafio e a mola propulsora de uma verdadeira transformação.

T. (cantando): *Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente. (2x)*

L4. O samaritano empregou tudo o que podia para cuidar daquele homem. Ele foi o próximo de seu próximo. Ele agiu com misericórdia. O convite de Jesus para nós é fazer a mesma coisa. Ele é o “Bom Samaritano da humanidade”, pois não passa por este mundo indiferentemente, mas olha nossa fraqueza, se compadece e cuida de cada um de nós. Jesus é próximo. Por que não fazemos a mesma coisa? Estamos no Ano Vocacional Diocesano. Acolher o chamado do Senhor é, indubitavelmente, fazer esta mesma coisa. Acolhamos nossa vocação samaritana!

Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente. (2x)

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor, / reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão. / Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

2. Quem comer o pão da vida viverá eternamente. / Tenho pena deste povo, que não tem o comer. / Onde está um irmão com fome, eu estou com fome nele.

3. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males. / Hoje és minha presença junto a todo sofredor. / Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

4. Entreguei a minha vida pela salvação de todos. / Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes. / Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.

5. Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido. / Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda esperança. / Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

6. Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa. / Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus. / Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

(momento de silêncio e oração pessoal)

PRECES DOS IRMÃOS

Dir.: *Neste tempo favorável, queremos apresentar diante do Senhor nossas súplicas, as dores do mundo que cortam nosso coração. Na certeza de que Ele nos escuta e atende nosso clamor, rezemos:*

L4. Senhor, neste tempo favorável, dai à vossa Igreja, que somos nós, clareza em sua fé e em sua missão de ser sinal do vosso amor, manifestando em atos aquilo que colocamos diante do vosso Filho. Nós vos pedimos:

T. Atendei, Senhor, o clamor do nosso coração.

(momento de silêncio)

L4. Senhor, dai força e saúde ao nosso papa Francisco e também renovai o ardor de nosso Bispo Dom Pedro e de todos os padres de nossa Diocese, a fim de que nunca se cansem de serem sinais da misericórdia e do desejo divino de reconciliação. Nós vos pedimos:

T. Atendei, Senhor, o clamor do nosso coração.

(momento de silêncio)

L4. Senhor, dai que não sejamos indiferentes à dor dos nossos irmãos, mas que saibamos de fato sentir compaixão, superando a globalização da indiferença. Nós vos pedimos:

T. Atendei, Senhor, o clamor do nosso coração.

(momento de silêncio)

L4. Senhor, olhai pelos jovens, a fim de que possam ouvir os apelos que o vosso Espírito sopra, vivendo sua fé com amor e ousadia, sobretudo acolhendo o vosso chamado. Nós vos pedimos:

T. Atendei, Senhor, o clamor do nosso coração.

(momento de silêncio)

L4. Senhor, neste Ano Vocacional Diocesano, ajudai-nos a darmos bom testemunho de nossa fé, a fim de que mais pessoas se abram, principalmente, à vocação sacerdotal. Nós vos pedimos:

T. Atendei, Senhor, o clamor do nosso coração.

(momento de silêncio)

Dir.: *Ó Deus de ternura, sois a fonte de toda ação justa e de toda palavra boa. Vivendo a quaresma como um tempo de deserto, ensinai-nos a orar. Vós nos chamastes à penitência. Converteti, então, nosso coração, e ensinai-nos a praticar o verdadeiro jejum e a repartir com os irmãos e irmãs tudo o que temos e somos.*

T. Jesus, / Mestre Divino, / que chamastes os apóstolos a vos seguirem, / continuai a passar pelos nossos caminhos, / pelas nossas famílias, / pelas nossas escolas, / e continuai a repetir o convite / a muitos dos nossos jovens. / Dai coragem às pessoas convidadas. / Dai força para que vos sejam fiéis / na missão de apóstolos leigos, / sacerdotes, / diáconos, / religiosos e religiosas, / para o bem do Povo de Deus / e de toda a humanidade. Amém!

CANTO FINAL

Prova de amor maior não há / que doar a vida pelo irmão. (2x)

1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento: / “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”

2. Vós sereis os meus amigos, se seguirdes meu preceito: / “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”

3. Como o Pai sempre me ama, assim também eu vos amei: / “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”

Dir.: Graças e louvores se deem a todo o momento.

T. Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

(Momento de silêncio)

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...